

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

1. Leia a tira abaixo e responda em seguida às perguntas:



- Da leitura dos dois primeiros quadros, depreende-se uma opinião geral do garoto Calvin sobre proibições. Que opinião é essa?
- Observe o que faz Calvin no último quadro da tira e explique o que essa ação significa no contexto da história.
- Suponha a seguinte situação: numa auto-estrada de alta velocidade, uma placa de sinalização diz “Não pare na pista”. Bem à vista da placa, um motorista, trafega em marcha à ré, no acostamento. Pela lógica de Calvin esse motorista está errado?

2. Publicadas à exata distância de um século pelo jornal *O Estado de S.Paulo*, as duas notícias transcritas a seguir têm em comum o fato de se referirem a catástrofes provocadas pelo mau tempo. No momento de sua publicação, as duas notícias se referiam a acontecimentos recentes, mas os recursos gramaticais empregados para expressar passado recente diferem de uma notícia para a outra.

29/11/1895: Constantinopla – Tem havido no Mar Negro grande tempestade, naufragando grande número de embarcações. Até agora o mar tem arrojado à praia mais de 80 cadáveres, que estão sendo recolhidos.

(*O Estado de S.Paulo*, “Há um Século”)

29/11/1995: Campinas – Um tornado com ventos de 180 quilômetros por hora destruiu anteontem a cobertura do ginásio multidisciplinar da Universidade Estadual de Campinas (...)

O tornado rompeu presilhas de aço de uma polegada de espessura. Ele levantou e retorceu a estrutura do telhado, também de aço, de 100 metros de extensão e 200 toneladas. (...) Dez árvores foram arrancadas com a raiz e os ventos arremessaram longe vidros da Biblioteca Central.

(*O Estado de S.Paulo*, “Tornado provoca destruição na Unicamp”)

- Transcreva, das duas notícias, as expressões que situam os fatos relatados no passado.
- Como seria redigida, hoje, a primeira notícia?
- Redija uma continuação para uma notícia escrita hoje, que começasse por “Tem havido no Mar Negro...”.

3. A seção “Dia a dia” do *Jornal da Tarde* de 6 de janeiro de 1996 trazia estas duas notas:

Nota 1. *Técnicos da CETESB já tinham retirado, até o fim da tarde de ontem, 75 litros da gasolina que penetrou nas galerias das águas pluviais da Rua João Boemer, no Pari, Zona Norte. A gasolina se espalhou pela galeria devido ao tombamento de um tambor num posto de gasolina desativado.*

Nota 2. *A polícia da Argentina apreendeu ontem um carregamento de 190 quilos de maconha procedentes do Brasil e contrabandeados por paraguaios e argentinos.*

- Quantos litros de gasolina vazaram do tambor para as galerias pluviais, segundo fica implícito na Nota 1?
- Transcreva os trechos da Nota 1 que forneceram pistas para sua resposta à pergunta anterior.
- Relate, sem perda de informações, os fatos descritos na Nota 1, completando a redação a seguir:
“Até o fim da tarde de ontem 75 litros de gasolina foram retirados das galerias pluviais da Rua João Boemer, no Pari, Zona Norte, pelos técnicos da CETESB. Esses 75 litros...”
- Que alteração substancial de sentido se observa no trecho abaixo, em relação à redação original da Nota 2?
“A polícia da Argentina apreendeu ontem 190 quilos de um carregamento de maconha procedente do Brasil e contrabandeada por paraguaios e argentinos”

4. A revista *ISTO É* publica regularmente a seção *Polêmica*, que confronta duas opiniões sobre um tema atual, indicado por uma pergunta. Na edição de 13/12/95, a pergunta “Os juros devem ficar altos?” era respondida pelo economista Cláudio Contador e pelo empresário Moreira Ferreira. A julgar pelas passagens que transcrevemos a seguir, os dois debatedores entenderam a pergunta de maneiras diferentes, levados pelo duplo sentido do verbo *dever*:

Os juros devem ficar altos?	
SIM Cláudio Contador, Economista e professor da UFRJ <i>Os juros devem continuar altos. Não necessariamente crescentes, mas sim elevados. Os juros altos são o resultado do desequilíbrio das contas públicas. E a passividade exagerada do governo federal durante todo o ano de 1994 contribuiu para aumentar as despesas do setor público. (...)</i> <i>O setor público deve continuar registrando déficit em 1996 (...) Além disso houve uma espécie de omissão - melhor dizendo, conivência - ao não controlar os gastos dos Estados e municípios. Hoje, a principal fonte do déficit está nos Estados e municípios.</i>	NÃO Moreira Ferreira, Presidente da Federação das Indústrias do Estado de S.Paulo <i>Entende-se claramente a necessidade de se manter rígidas as políticas fiscal e monetária nas fases iniciais de um programa de estabilização. Isso não significa, porém, que se deva praticar juros tão elevados como os que se têm observado no País nos últimos meses. Além disso, as taxas de juro muito elevadas (...) provocam prejuízos definitivos no lado real da economia quando perduram (...)</i> <i>(...) O nível de demanda já se contraiu excessivamente (...) e as reservas internacionais já bateram recordes (...) não se justificando portanto a manutenção dos juros nos níveis atuais.</i>

- Reescreva a pergunta tal como foi entendida por Cláudio Contador.
- Reescreva a pergunta tal como foi entendida por Moreira Ferreira.
- É possível que os dois debatedores estejam simultaneamente certos em suas respostas? Se você acredita nesta possibilidade, resuma o debate em uma única fórmula que reúna as duas opiniões, sem contradição.

5. Trechos que parecem estranhos quando são considerados isoladamente tornam-se compreensíveis num contexto apropriado. É o caso do penúltimo parágrafo do trecho a seguir:

- “O mais antigo caso de torcicolo do mundo foi diagnosticado numa múmia egípcia em Birmingham (Reino Unido).
- Um curador do museu local descobriu que uma múmia doada no século 19 tinha o pescoço levemente torto.
- Exames de raios X feitos no Hospital da Cidade de Birmingham revelaram que o crânio da múmia estava levemente torcido para a direita.
- As chapas também mostraram uma possível causa para a torção. Uma ponta de seta está alojada no lado direito do pescoço abaixo do crânio.
- Segundo Ahmes Pahor, médico do hospital, o egípcio, com cerca de 30 anos, foi alvejado a queima-roupa. O ferimento causou uma infecção e provocou um espasmo nos músculos do pescoço - o chamado torcicolo.
- O especialista afirma que o homem pode ter vivido dias antes de morrer.
- Por causa do enrijecimento do corpo, o embalsamador foi incapaz de endireitar o pescoço ao mumificar o cadáver”.

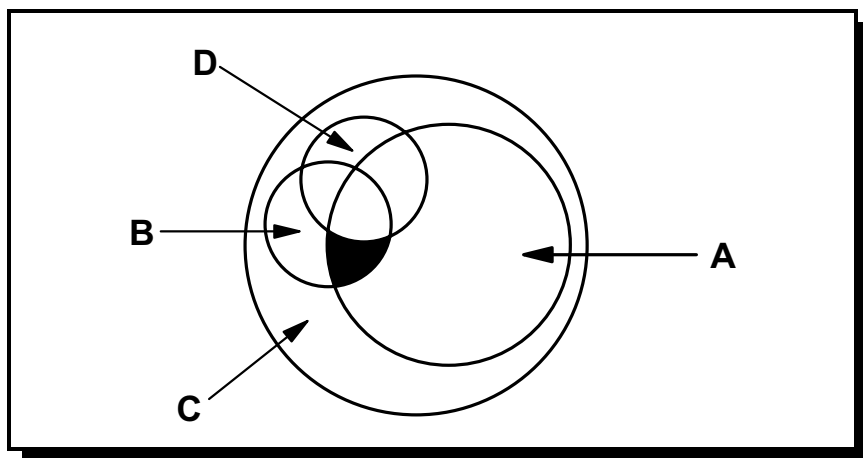
(Folha de S.Paulo, 04/01/96. “Raios X revelam o torcicolo mais antigo”).

- a) Aponte uma leitura possível em que o penúltimo parágrafo, considerado fora de seu contexto, faz uma afirmação **óbvia**.
- b) Aponte outra leitura possível para o mesmo parágrafo, que contradiz a informação de que o egípcio viveu cerca de 30 anos.
- c) Reescreva o parágrafo em questão de modo a impedir as leituras indesejáveis, expressando a idéia que o especialista quis realmente transmitir.

6. O *Jornal da Imprensa de Goiás*, de 10 a 16/09/95, dedicou ao jornalismo daquele estado um longo “Especial”, do qual foi transcrita sem alterações a passagem a seguir:

“Hoje, apenas dois jornais diários existem em Goiás: O Popular e o Diário da Manhã. As redações são modernas, sendo que a informatização já chegou ao Diário da Manhã, e está anunciada para completa implantação em O Popular no máximo até dezembro. Os salários seguem pisos mínimos, contando-se nos dedos os jornalistas que contam com vencimentos, nas redações dos diários, à excessão dos editores, superiores a **R\$ 1000** por mês”.

- a) Nesse trecho, foi empregado duas vezes o verbo contar. Transcreva a única ocorrência em que contar dá idéia de número.
- b) As duas ocorrências de contar diferem na construção e no sentido. Explique essas duas diferenças.
- c) Considerando que no diagrama abaixo:
- os círculos A, B, C e D identificam conjuntos de indivíduos que compartilham uma das seguintes propriedades: “**ser jornalista**”, “**trabalhar numa redação do jornal**”, “**ser editor**” e “**ganhar mais de mil reais**”;
 - a área preta identifica o tipo de profissional que, segundo o artigo do jornal, é raro em Goiás, diga a que conjuntos correspondem as letras A, B, C e D.



7. O capítulo XII de **Recordações do Escrivão Isaías Caminha**, de Lima Barreto, fala de um motim desencadeado pelo jornal O Globo:

"Exagerava-se, mentia-se, para se exaltar a população. Em tal lugar, a polícia foi repelida, em tal outro, recusou-se a atirar sobre o povo. Eu não fui para casa, dormi pelos cantos da redação e assisti à tiragem do jornal: tinha aumentado cinco mil exemplares".

- a) Que motim era esse?
- b) Relacione o motim com o seguinte trecho: *"Era a Imprensa, a Onipotente Imprensa, o quarto poder fora da Constituição".*
- c) O narrador, no trecho dado, não começou ainda sua escalada social, que se dará quando um acaso o leva a tornar-se considerado por Loberant. Que acaso foi esse?

8. Um importante fator econômico de nossa História subjaz à trama de A Moratória, de Jorge Andrade, ocasionando a tensão dramática explicitada em diversos momentos, por exemplo, na fala de Marcelo ao pai, após a bebedeira, no segundo ato:

"MARCELO: O senhor finge não perceber que não fazemos mais parte de nada, que o nosso mundo está irremediavelmente destruído (...) As regras para viver são outras, regras que não compreendemos nem aceitamos. O mundo, as pessoas, tudo! Tudo agora é diferente! Tudo mudou. Só nós é que não. Estamos apenas morrendo lentamente. Mais um pouco e ficaremos como aquele galho de jabuticabeira: secos! secos!"

- a) Qual é o fator econômico importante em nossa História que determina a "destruição" daquele mundo a que se refere Marcelo?
- b) Por que a afirmação de que "as regras para viver são outras, regras que não compreendemos nem aceitamos"?
- c) Em que plano temporal da narrativa se encontra o galho seco de jabuticabeira e qual sua função simbólica?

9. "O recado do morro", de Guimarães Rosa, inicia-se da seguinte maneira:

"Sem que bem se saiba, conseguiu-se rastrear pelo avesso um caso de vida e de morte, extraordinariamente comum, que se armou com o enxadeiro Pedro Orósio (também acudindo por Pedrão Chãbergo ou Pê-Boi, de alcunha), e teve aparente princípio e fim, num julho-agosto, nos fundos do município onde ele residia; em sua raia noroesteã, para dizer com rigor."

- a) Quais as características fundamentais do personagem Pedro Orósio, especialmente a que o torna malquisto por seus companheiros, como se pode ver na passagem: *"Tal modo que muitos homens e rapazes lhe tinham ódio, queriam o fim dele..."*?
- b) Qual é o "caso de vida e de morte" a que se refere o parágrafo?
- c) O recado de que trata o conto de Guimarães Rosa é transmitido em cadeia a várias pessoas - Gorgulho, Catraz, Joãozezim, Guégue, Nôminedomine, Laudelim - que o modificam a cada vez. Entretanto, há alguns elementos que permanecem nas diversas versões. Identifique aquele que será fundamental na interpretação de Pedro Orósio e que prepara o epílogo da narrativa.

10. *"Quando o coração é de gelo, a razão dirige desafogada, imperturbável, em linha reta, o caminho da vida; quando a razão abdica e o coração domina, o movimento é irregular, mas livre; caprichoso, mas resolutivo; funesto, mas incessante; porém, se o coração e a cabeça medem forças iguais, a cada momento param para lutar, como atletas destemidos. De qualquer lado que tenha de se decidir a vitória, será disputada, até o último instante, pelo contendor vencido; a pausa terá sido inevitável; a reação enérgica; e a crise, violenta".*

O narrador faz essa consideração no capítulo XVI de **As Pupilas do Senhor Reitor**, de Júlio Dinis. Embora saibamos que o romance não é maniqueísta o bastante para encontrarmos tipos puros, seguramente encontramos personagens com predomínio de uma ou outra tendência. Assim,

- a) caracterize, segundo o trecho dado, os pares de irmãos, Pedro e Daniel e Clara e Margarida, protagonistas da trama amorosa.
- b) Há um momento em que, claramente, o coração e a cabeça medem forças iguais na personagem Margarida. A propósito de quê tal ocorreu?
- c) Visto à luz do trecho citado, o desfecho dos conflitos amorosos pode ser considerado equilibrado. Por quê?

11. Helena, personagem do conto "P1: Duas vezes com Helena", de Paulo Emílio Salles Gomes, ao se encontrar com o narrador, reporta-se ao acontecimento de trinta anos antes, num relato que começa com estas palavras:

"Não creio necessário esmiuçar o projeto preparado por ele nos mínimos detalhes, e cuja execução você conhece tão bem quanto eu".

- a) Quem é o ele a que Helena se refere? Identifique-o e caracterize-o.
- b) Qual era o projeto mencionado por Helena e como foi executado?
- c) Os sentimentos do narrador em relação ao casal mudam depois da revelação de Helena. Quais eram esses sentimentos no período entre um encontro e outro, e depois da revelação de Helena?

12.

Doze Anos

Chico Buarque

Ai, que saudades que eu tenho
Dos meus doze anos
Que saudade ingrata
Dar banda por aí
Fazendo grandes planos
E chutando lata
Trocando figurinha
Matando passarinho
Colecionando minhoca
Jogando muito botão
Rodopiando pião
Fazendo troca-troca

Ai, que saudades que eu tenho
Duma travessura
O futebol de rua
Sair pulando muro
Olhando fechadura
E vendo mulher nua
Comendo fruta no pé
Chupando picolé
Pé-de-moleque, paçoca
E, disputando troféu
Guerra de pipa no céu
Concurso de piroca

- a) "Doze anos", de Chico Buarque de Hollanda, dialoga com outra poesia, muito conhecida, que desde há muito faz parte da memória nacional. Que poesia é essa e quem é seu autor?
- b) Pelos recursos formais utilizados e pelas situações evocadas, "Doze anos" pode ser enquadrado na estética inaugurada pelo Modernismo. Aponte, no texto, pelo menos duas dessas características formais e duas dessas situações.
- c) Transcreva e explique um par de versos que sintetize as contradições da adolescência.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

